



O Crepúsculo do Ocidente: Da Democracia à Selfocracia

Publicado em 2025-07-05 10:09:46



"O mundo não está a ser dominado pelo mal. Está a ser abandonado pelo bem."

— Anónimo lúcido, perdido entre algoritmos.

Vivemos tempos de grandes avanços... e profundas quedas.
O Ocidente, outrora farol de liberdade, ética e cidadania,
transformou-se numa feira de vaidades digitais e indignações
plastificadas.

Fala-se de direitos, mas esquece-se o dever.

Ensina-se código, mas não se ensina consciência.

Os jovens sabem tudo sobre frameworks,
mas nunca ouviram falar de Montesquieu ou de Émile Zola.



O saber tecnológico... sem saber viver

As universidades despejam engenheiros sociais com especialização em “cancelamento” e programadores com alergia à filosofia. Fazem-se projetos com IA, mas ninguém sabe distinguir entre ética e estética.

A formação humanista?

Enterrada sob camadas de PDFs, cursos online e slogans sobre “inovação”.

A tecnologia avança como um comboio sem maquinista, e os passageiros nem sabem para onde vai.



O novo cidadão digital: indignado, informado... e totalmente manipulável

O novo cidadão do Ocidente grita no Twitter, faz petições no Instagram e vota — quando vota — com base num meme mal feito.

A sua bússola moral é o algoritmo.

O seu guia político, o último vídeo viral.

O seu conceito de “liberdade” é poder ver Netflix em 4K sem interrupções.



Enquanto isso, os monstros acordam

Do outro lado do planeta, dois impérios sinistros esfregam as mãos:

- **A China**, com o seu sorriso de ditadura silenciosa,
- **A Rússia de Putin**, com a brutalidade do czarismo reciclado.

Ambos caminham para o domínio total —
com armas, algoritmos, censura, drones...
e um sonho comum:

calcar a liberdade sob botas polidas com propaganda.

E o Ocidente?

Continua a dançar no convés do Titanic,
trocando Aristóteles por influencers de 19 anos
que explicam geopolítica com emojis.



Crónica de uma regressão anunciada

"De tanto querer ser moderno, o Ocidente desaprendeu a ser civilizado."

Os valores éticos, morais e democráticos
estão a ser substituídos por hashtags,
e o voto consciente por likes no TikTok.

Já não se forma o espírito — forma-se o feed.
Já não se ensina a pensar — ensina-se a reagir.
E quando as tiranias chegarem de vez,

não virão com tanques.

Virão com contratos, apps e notificações push.



Epílogo em tom de alerta:

O mundo caminha para uma **nova era de terror disfarçado**, onde os tiranos sorriem nos ecrãs e o povo aplaude de olhos vendados.

Mas ainda há tempo.

Ainda podemos plantar livros onde hoje há ecrãs.

Ainda podemos ensinar filosofia entre duas linhas de código.

Ainda podemos fazer da verdade... um ato de rebelião.

Artigo da autoria de **Augustus Veritas**